



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
Fone: (32)3249-4700 – Fax: (32)3249-4751
Juiz de Fora/MG – CEP: 36038-330
Home page: <http://www.cnppl.embrapa.br>
e-mails: sac@cnppl.embrapa.br / carrapato@cnppl.embrapa.br

Principais erros cometidos



na luta contra o
carrapato dos bovinos

3ª impressão: Janeiro/2009
Tiragem: 12.000 exemplares

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa
Gado de Leite

Introdução

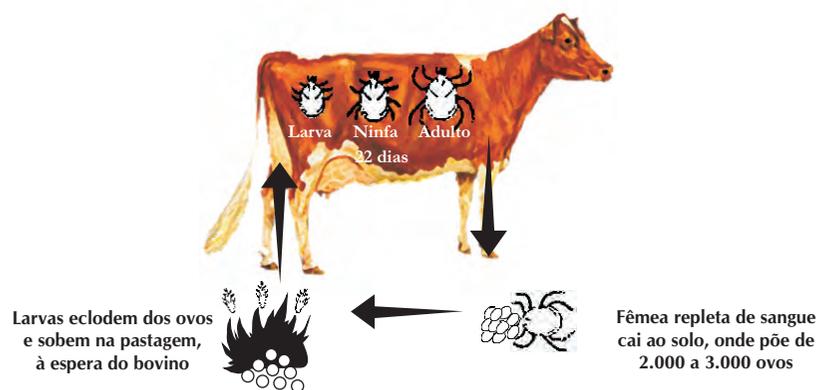
Existem no mundo quase 900 espécies de carrapatos. Só no Brasil são mais de 50, como a do carrapato-dos-cavalos, a dos bovinos e a dos cães. A mais importante delas é, sem dúvida, o carrapato-do-boi, devido aos prejuízos que causa à pecuária nacional, hoje estimados em dois bilhões de dólares ao ano.

Essas perdas são consequência da falta de conhecimento do inimigo, levando a uma série de erros cometidos na tentativa de controlá-lo. Há a crença, por exemplo, que, por se tratar de uma única espécie, apenas um carrapaticida pode ser a solução para todos os produtores de uma região. Na realidade, em cada propriedade há uma população do carrapato-do-boi, com graus de resistência decorrentes dos tipos de venenos utilizados e da frequência e forma de utilização. Cada população, portanto, deve ser analisada como um caso à parte e a determinação do carrapaticida ideal deve ser feita por teste específico.

Há, ainda, a falsa idéia de que todo o ciclo do carrapato se passaria sobre o corpo do animal e, portanto, todo o combate deveria ser direcionado ao bovino. Na verdade, aproximadamente 95% dos carrapatos encontram-se na pastagem e o melhor que se pode fazer para combatê-los é associar medidas relacionadas a carrapato, hospedeiro e ambiente.

Neste texto são apresentados o ciclo de vida do carrapato-dos-bovinos e os erros que normalmente são cometidos na tentativa de controlá-lo, bem como a forma de corrigi-los. Com medidas simples, fundamentadas no conhecimento do inimigo e na correção de tais erros, é possível controlar o carrapato de modo eficiente e, dessa forma, minimizar os prejuízos determinados pelo parasitismo.

A vida do carrapato



Os bovinos adquirem o carrapato quando caminham por uma pastagem infestada. As larvas, que são os "filhotes" dos carrapatos, sobem no animal e procuram um local adequado para se fixar. É o início da fase parasitária. Neste período, as larvas se alimentam e se transformam em ninfas que, posteriormente, darão origem aos adultos, que irão sugar sangue e acasalar. A fêmea fecundada se enche de sangue e abandona o hospedeiro, iniciando a

fase não-parasitária ou de vida livre. No solo, a fêmea procura um local ideal para a postura de 2.000 a 3.000 ovos. Após a incubação, de cada ovo sairá uma larva, que irá se posicionar na ponta da pastagem à espera de um bovino, fechando o ciclo.

O intervalo entre banhos

Seja no inverno, seja no verão, o período em que o carrapato permanece sobre o bovino gira em torno de 22 dias e por isso o intervalo entre banhos carrapaticidas sempre deverá ser de até 21 dias, em qualquer região do Brasil.

O momento do tratamento

O tratamento "estratégico" tem por objetivo atacar a geração do carrapato-do-boi mais prejudicada pelas condições do tempo, ou seja, a de menor número de indivíduos. Isso varia de região para região e pode ser em função de altas temperaturas no verão ou baixa umidade na segunda metade da época seca.

Os erros e a forma de corrigi-los

Principais erros	Como corrigir
Escolha errada e, ou troca indiscriminada de carrapaticidas	Determinar o carrapaticida ideal para cada propriedade por meio do teste de sensibilidade realizado gratuitamente pela Embrapa Gado de Leite. Não utilizar a mesma base química ou família de carrapaticida por mais de 12 meses. Realizar anualmente o teste para orientar a escolha do novo produto a ser utilizado.
Tratamento dos animais quando estão mais infestados	Controle estratégico: atuar preventivamente com cinco ou seis banhos carrapaticidas nos meses de menores infestações.
Preparação errada da solução carrapaticida	Ler atentamente a bula do produto. Cuidados com dosagem, homogeneização e períodos de carência.
Banho mal dado	Administrar o produto no sentido contrário ao dos pêlos e com pressão adequada em todo o corpo do animal, incluindo cara, orelhas e entrepernas. Evitar dias de chuvas e horários de sol forte. Escolher equipamento adequado ao tamanho do rebanho (bomba costal somente em rebanhos muito pequenos).
Tratamento <i>pour on</i> mal realizado	Ajustar a dose de acordo com o peso dos animais. Aplicar o produto nos locais recomendados pela bula.
Animal recém-banhado mantido longe dos pastos infestados	Após o banho, os animais devem retornar às pastagens infestadas, para que funcionem como "aspiradores" das larvas.
Mesmo número de tratamentos para bovinos de raças diferentes	Mais cuidados com animais de maior grau de sangue europeu, que são mais sensíveis a carrapatos, bernes, verminoses e ao calor excessivo.
Mesmo número de tratamentos para todos os animais de uma mesma raça	Identificar e cuidar mais intensamente dos animais de "sangue doce", que são as "fábricas" de carrapatos do rebanho, ou até mesmo descartá-los.
Contato imediato dos animais recém-adquiridos com o restante do rebanho	Realizar tratamento carrapaticida e isolar esses animais por 30 dias, antes de sua incorporação ao rebanho.